

PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO IFAC CAMPUS RIO BRANCO

Sandra Maria Amorim da Rocha¹; Maria Joserlânia dos Santos Moreira²; Kênnia Rayane Leitão de Oliveira³; Lucas de Sousa Gomes⁴.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Rio Branco, Acre.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Rio Branco, Acre.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Rio Branco, Acre.

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social na Educação. Interdisciplinaridade. Assistência Estudantil.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-28

INTRODUÇÃO

Pensar a educação na perspectiva da totalidade implica reconhecer que ela é determinada por múltiplas dimensões sociais, políticas e econômicas. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, mas a materialização desse direito na EPT exige mediações que considerem a formação integral do sujeito, unindo trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O assistente social, inserido nesse contexto, desempenha uma função educativa que se expressa através de ações socioeducativas voltadas para a garantia de direitos e para a construção da autonomia do estudante.

Para avaliar a importância do serviço social e o papel da atuação da equipe interdisciplinar, faz-se necessário discutir como essa atuação contribui com a garantia de direitos e com o atendimento das necessidades estudantis que são, também, humanas e sociais.

OBJETIVO

Discutir a atuação da equipe multiprofissional no Instituto Federal do Acre – IFAC, Campus Rio Branco, dando ênfase a atuação do Serviço Social no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada em análise documental e sistematização das práticas institucionais desenvolvidas pelo Núcleo de Assistência Estudantil – NAES. A compreensão da educação como um direito social universal e uma política de proteção social é o ponto de partida para qualquer análise crítica que pretenda superar a visão assistencialista tradicional e consolidar uma prática emancipatória no âmbito da assistência estudantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação como direito social

Para o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2013), a atuação não pode se restringir ao atendimento de populações em situação de extrema vulnerabilidade. Conforme Silva (2012), a redução do público ao “pobre” mascara responsabilidades estatais e fragiliza a mobilização coletiva. Assim, reafirma-se que a educação deve ser defendida como uma política pública universal e que é necessário compreender o Serviço Social não apenas na escola, mas na educação, ampliando o escopo de intervenção profissional.

A expansão da Rede Federal, intensificada a partir de 2008 com a Lei nº 11.892, trouxe o desafio de interiorizar o ensino de qualidade e promover a verticalização da educação básica à superior. No entanto, a conjuntura histórica recente mostra processos de ataques aos direitos sociais que impactam diretamente o financiamento e a execução das políticas de assistência estudantil. Nesse contexto, a prática profissional do assistente social e dos demais técnicos administrativos em educação deve ser orientada por um projeto ético-político que busque a emancipação humana e o pleno exercício da cidadania.

O trabalho interdisciplinar no IFAC

A atuação de uma equipe técnica interdisciplinar no IFAC é consolidada pela Resolução nº 032/2015 - CONSU/IFAC, que estabelece as atribuições da equipe técnica multiprofissional da assistência estudantil. A equipe que integra o NAES é composta por assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, que devem atuar de forma integrada e dinâmica. O objetivo dessa união de saberes é garantir a implementação eficaz da política de ensino básico, técnico e tecnológico. A atuação interdisciplinar do NAES no Campus Rio Branco funciona como uma ponte fundamental entre a escola e a família, permitindo que a realidade vivenciada por cada campus seja compartilhada e aprimorada coletivamente.

Os desafios da equipe interdisciplinar no cotidiano

No IFAC, observa-se que os profissionais do NAES buscam superar o limite presente na dualidade entre as solicitações burocráticas da instituição, como a simples seleção socioeconômica para editais, e a necessidade de realizar um trabalho profissional mais profundo e transformador para o estudante. Já o foco das ações está excessivamente centralizado em núcleos específicos, havendo uma necessidade de fortalecer o papel dessas equipes na organização do trabalho como um todo e ocupar espaços de decisão institucional.

A pandemia de COVID-19 impôs desafios adicionais às equipes, exigindo a criação de protocolos de atendimento remoto e o enfrentamento de novas formas de evasão e adoecimento mental dos discentes. Já o período pós-pandemia exigiu que as equipes repensassem sua atuação interdisciplinar para lidar com as lacunas de aprendizagem e a fragilidade dos vínculos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a experiência do IFAC Campus Rio Branco, é possível identificar avanços significativos, mas também áreas que demandam atenção redobrada da gestão institucional e dos profissionais de ponta. O Relatório de Gestão de 2024 destaca a consolidação da infraestrutura da Rede IFAC, com todas as unidades operando em sedes próprias, o que proporciona um ambiente mais adequado para as atividades de ensino e atendimento ao estudante.

Faz-se necessário que os gestores invistam mais em qualificação técnica para as equipes interdisciplinares, especialmente em metodologias participativas e em temas como saúde mental e inclusão escolar. A valorização do servidor reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado à comunidade acadêmica.

É necessário aprimorar a integração de dados entre os diversos sistemas institucionais. O monitoramento das taxas de permanência e êxito deve ser realizado de forma contínua e desagregada por semestre, curso e perfil socioeconômico, permitindo que as intervenções sejam preventivas e não apenas reativas.

Um desafio persistente para o serviço social no IFAC é superar as demandas institucionais homogêneas que tendem a tratar todos os sujeitos de maneira igual, ignorando as especificidades regionais e individuais. Nesse sentido, se faz necessário dar maior visibilidade às estratégias de mediação de conflitos, ao trabalho com as famílias e às articulações com a rede socioassistencial externa. Esses são os elementos que diferenciam o trabalho técnico-pedagógico de uma mera administração escolar e que conferem à EPT sua função social de formação para a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do IFAC Campus Rio Branco demonstra que a atuação interdisciplinar é indispensável para a efetivação do direito à educação. O Serviço Social, articulado às demais áreas, contribui para a construção de uma cultura institucional pautada na participação, no pertencimento e na cidadania. Conclui-se que a atuação integrada da equipe multiprofissional fortalece o processo ensino-aprendizagem e contribui para a democratização do acesso e permanência na educação pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **Serviço Social e Educação: novas perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **O Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2001.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

IFAC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Relatório de Gestão 2024**. Rio Branco, Acre.

https://www.ifac.edu.br/acesso-a-informacao/auditorias/Relatorio_de_Gestao_2024_Versao_Final_27.03.2025.pdf

SANTOS, Cláudia Mônica. **Serviço Social e Educação: mediações necessárias**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **O Serviço Social e a política social**. São Paulo: Cortez, 2012.